



Correio Manhã

03-10-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1212 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6

ENCENAÇÃO DE TANCOS P.6

**Azeredo Lopes avisado
duas semanas antes
da entrega das armas**



ROUBO EM TANCOS

FERRO RODRIGUES | RESPOSTA AO CDS

Ferro Rodrigues considerou "inapropriada, incorreta e injustificada" a acusação de Assunção Cristas, do CDS-PP, que diz que o presidente da Assembleia da República está a "proteger o PS" ao recusar enviar para o Ministério Público as declarações de António Costa e Azeredo Lopes sobre Tancos.

DEFESA

Azeredo avisado 15 dias antes da entrega

ALERTA ◊ Ex-ministro da Defesa soube duas semanas antes que a recuperação das armas roubadas estava iminente **DADO** ◊ Chefe de gabinete informou ministro após falar com o diretor da PJM



Azeredo Lopes foi ministro da Defesa entre 2015 e outubro de 2018



Ferro Rodrigues preside à AR

Tancos em debate no Parlamento só depois das eleições

◻ A Comissão Permanente sobre o caso Tancos acontece depois das Legislativas. A conferência de líderes reuniu ontem para analisar o pedido do PSD e agendou o debate para quarta-feira, dia 9. Isto, depois de os partidos de esquerda terem inviabilizado a possibilidade da Comissão Permanente acontecer durante a campanha, debaixo de críticas de PSD e CDS-PP.

PORMENORES

Assalto em junho de 2017

O roubo das armas dos paíds do Exército, em Tancos, aconteceu no final de junho de 2017. Os assaltantes transportaram o material em carros de mão.

PJM perde processo

No início de junho de 2017, o Ministério Público afastou a PJM da investigação ao caso Tancos. Mesmo assim, a PJM realizou uma investigação paralela, através da qual fez a encenação da recuperação das armas.

Ex-governante acusado

O Ministério Público sustenta que, a partir de agosto de 2017, Azeredo Lopes soube da investigação paralela da PJM no caso Tancos. O ex-ministro nega tudo. Azeredo Lopes foi acusado de quatro crimes, entre os quais denegação de justiça e favorecimento pessoal praticado por funcionário.

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/
 JANETE FRAZÃO

Cerca de 15 dias antes de a Polícia Judiciária Militar (PJM) recuperar as armas roubadas em Tancos a 18 de outubro de 2017, dia do debate quinzenal na Assembleia da República, Azeredo Lopes terá sido informado de que a recuperação do material estava iminente. O primeiro-ministro e o Presidente da República (PR) já garantiram que nunca souberam da investigação paralela da PJM e não foram ouvidos no

processo, como testemunhas, por decisão do diretor do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP).

O ex-ministro da Defesa terá

LUÍS VIEIRA PEDIU APOIO DO EXÉRCITO PARA OBTER O MATERIAL ROUBADO

sido informado sobre a iminente recuperação das armas furtadas em Tancos, segundo a acusação do Ministério Público, pelo seu então chefe de gabinete, general Martins Pereira. O

então chefe de gabinete de Azeredo Lopes recebera essa informação de Luís Vieira, diretor da PJM, no final de setembro.

Em concreto, segundo a acusação do Ministério Público, Luís Vieira pediu a Martins Pereira que alertasse o Exército para a necessidade de apoiar a operação de recuperação das armas porque o material poderia ser recuperado "de um dia para o outro." Na altura, a PJM negociava a entrega das armas roubadas em Tancos.

Na fase final do processo foi

equacionada a audição de Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa como testemunhas, mas o diretor do DCIAP considerou que "tais inquirições não reves-

CONSELHO DE ESTADO TEM DE AUTORIZAR AUDIÇÃO JUDICIAL DO PRESIDENTE

tiam relevância para as finalidades do inquérito." Para ouvir o PR era necessário obter autorização do Conselho de Estado. Com o processo em fase final, o prazo era apertado. ●